

Aniversário do Sindicato

29 anos de lutas e conquistas

No dia 24 de agosto a categoria metroviária partiu para o seu trigésimo ano de lutas! Nossa tarefa, agora, é seguir em busca da manutenção e ampliação de direitos conquistados junto com o Sindicato, para continuarmos fazendo do metrô um dos meios de transporte mais bem avaliados no estado

O aniversário do Sindicato é marcado pela concessão da Carta Sindical pelo Ministério do Trabalho e homologação do estatuto do Sindicato, em 24 de agosto de 1981.

Até então, os metroviários se organizavam na Associação dos Empregados do Metrô de São Paulo (Aemesp), fundada em 26 de novembro de 1975, e que já representava a categoria diante da empresa e governo do estado, inclusive nas negociações salariais, embora ainda não fosse legalmente reconhecida como tal.

Mas esta necessidade de se organizar é mais antiga, e começou a ser suprida bem antes disso, com a criação do Metrô Clube, no dia 25 de fevereiro de 1970.

Tendo em vista que a Cia. foi constituída em abril de 1968, e que as obras para a construção da Linha 1 – Azul começaram em dezembro do mesmo ano, damos destaque para a tradicional consciência de classe da categoria.

Intervenção e democratização

Os metroviários também se destacaram na luta pela redemocratização do país junto com o Sindicato que, inclusive, teve sua diretoria cassada e ficou sob intervenção militar de julho a dezembro de 1983.

Hoje o Brasil respira democracia, e os metroviários organizados no Sindicato fizeram parte de todas as etapas desta luta!

Parabéns aos metroviários, que são os protagonistas da construção desta história de mais de 29 anos, junto com o Sindicato!



Respeito e combatividade

Ao longo dos 29 anos de história do Sindicato, os metroviários se consolidaram como uma categoria respeitada e combativa, além de ter conquistado vários direitos, como o bilhete de serviço; combate à privatização do Corpo de Segurança; adicional risco de vida para AS, SSE e AE; cesta básica gratuita; gratificação por tempo de serviço; 70% de gratificação de férias; 30% de adicional de periculosidade; 50% de adicional noturno; entre outros.

Também travamos importantes lutas contra as terceirizações, contra as privatizações, contra a canibalização do metrô, pela ampliação da malha metroviária, e por outras significativas causas dos trabalhadores e da população em geral.

Ainda continuamos em busca de um plano de carreira que contemple as expectativas da categoria com relação à ascensão profissional.

Fotos: arquivo/Sindicato



Assembleia da categoria na Campanha Salarial 1993

Atenção OEs!

Reunião com o Sindicato para discutir assuntos relacionados à função.
Dia 10/09, sexta-feira, às 10h e às 15h, no saguão da estação BTO.

São Paulo precisa de metrô. A mobilização continua!

Fotos: Herculano Falcão/Sindicato

Com o fracasso da primeira concorrência para a construção do monotrilho de Vila Prudente a Cidade Tiradentes em junho de 2010, a Cia. do Metropolitano reabriu o referido processo de licitação no dia 14/08. Os valores e prazos para conclusão do projeto fazem a diferença nesta nova licitação, já que agora o monotrilho será R\$ 277 milhões mais caro, e ficará pronto três anos mais tarde



Seminário realizado na Câmara Municipal de São Paulo pelo Fórum em Defesa dos Transportes Públicos e Contra as Privatizações



Privatização do sistema de arrecadação

O Fórum em Defesa dos Transportes Públicos e Contra as Privatizações acionou a Justiça para tentar impedir que o sistema de arrecadação do Metrô, CPTM e da SPTrans seja entregue para a iniciativa privada.



Fórum em Defesa do Transporte Público e Contra as Privatizações reúne diversas entidades

Para o Fórum, é preciso defender a qualidade dos serviços públicos e a manutenção dos postos de trabalho de centenas de trabalhadores desta área.

Como sintetizou o presidente do Sindicato e da CTB, Wagner Gomes, "o Estado tem gente competente para gerir todo o processo e reverter o lucro deste negócio para o próprio Estado". Não precisam os governos investir bilhões em blindagem de bilheterias e modernização

de sistemas e equipamentos, para depois entregar tudo para a iniciativa privada.

O Fórum em Defesa do Transporte Público, Contra as Privatizações é formado pelo Sindicato dos Metroviários de São Paulo; Sindicato dos Ferroviários de São Paulo; Sindicato da Sorocabana (Sinfer); Sindicato da Central do Brasil; e Sindicato dos Condutores de São Paulo.

Audiência vai debater projetos de monotrilho



Está marcada para o dia 02/09, quinta-feira, a realização de uma audiência pública que deverá contar com a participação de representantes das secretarias municipal e estadual do Transporte, e do Verde e do Meio Ambiente.

O objetivo é que os representantes destes órgãos

esclareçam a população sobre os projetos do monotrilho e os seus impactos ambientais, urbanísticos e de vizinhança.

Os metroviários estão convidados para participar desta atividade junto com o Sindicato e diversas entidades dos movimentos sociais! São Paulo precisa de mais metrô!

Audiência pública sobre o monotrilho em São Paulo, dia 02/09, às 13h, no Auditório Prestes Maia da Câmara Municipal

Embora tenham que pagar muito mais caro por um projeto que não vai atender a demanda de usuários da região de Vila Prudente a Cidade Tiradentes, parece que a Cia. e governo estadual não vão desistir de substituir o metrô por monotrilho naquela região, que é uma das mais populosas da cidade.

Na primeira tentativa, a "melhor" proposta para a construção do monotrilho teve valor 43% superior ao teto estabelecido pelo Metrô. O consórcio pediu R\$ 2,99 bilhões pela obra, e o limite fixado pelo Metrô era de R\$ 2,09. Com isso, a empresa viu-se obrigada a desclassificar as propostas e fracassar a referida concorrência.

Agora, portanto, empresa e governo estadual fizeram significativas alterações no edital para viabilizar a construção do monotrilho. Além de elevar o valor para R\$ 2,375 bilhões e de estender o prazo para o início da operação do monotrilho de setembro de 2012 para julho de 2015, facilitaram a forma de pagamento, de modo que as empresas recebam primeiro para poder pagar.

Também excluíram do edital a instalação de escadas rolantes e elevadores, que "serão contratados quando as estações estiverem em construção", o que "desonera a proposta que será apresentada".

Despropósito

Com tantos esforços para viabilizar o monotrilho em São Paulo, os governos precisam levar em consideração que a demanda da região de Vila Prudente a Cidade Tiradentes é de mais de 600 mil

passageiros por dia, o que deverá impor um carregamento de 48 mil passageiros/hora/sentido (p/h/s) ao monotrilho, no horário de pico, sendo que este modal tem capacidade para transportar aproximadamente 18 mil usuários hora/sentido.

A construção de metrô nesta região seria infinitamente mais proveitosa, pois daria à população a possibilidade de ser efetivamente atendida por um sistema de transporte rápido, mais confortável e seguro!

Além disso, o próprio metrô pagaria os seus custos, a partir do esvaziamento da Linha 3 – Vermelha, da redução da prioridade de outros tipos de transporte, como os ônibus, da diminuição da emissão de poluentes e da ocorrência de acidentes de trânsito.

Com o monotrilho a situação é oposta! Antes mesmo de ficar pronto, o projeto vai estar defasado, porque a demanda de passageiros já vai ter aumentado, e será preciso direcionar novos investimentos para atendê-la.

Monotrilho na zona sul

A população dos bairros da zona sul também está mobilizada para combater o monotrilho! Os moradores de regiões nobres, como o Morumbi, acrescentam ao projeto as desvantagens da desvalorização da área e degradação do meio ambiente, tendo como exemplo a construção do minhocão, na região central da cidade.

Assim como na zona leste, os cidadãos defendem a construção de metrô, e não do monotrilho, e prometem pressionar para ter seu objetivo atendido!



Jornadas de trabalho excessivas

Em audiência de instrução e conciliação realizada no Tribunal Regional do Trabalho, em 24/08, o desembargador vice-presidente, Nelson Nazar, estabeleceu o limite de 48 horas para que o Metrô se manifeste formalmente sobre a queixa de implantação de jornadas de trabalho excessivas na empresa.



Audiência pública realizada dia 24/08, no Tribunal Regional do Trabalho

O Sindicato, por sua vez, terá cinco dias após manifestação da empresa para se posicionar sobre as defesas e documentos apresentados.

Esgotados os prazos, os autos serão encaminhados ao Ministério Público e, em seguida, a desembargadora sorteada, Vilma Mazzei Capatto, deverá dar os encaminhamentos ao processo.

Conforme requerimento do

Sindicato, encaminhado à Justiça do Trabalho, para instauração de dissídio coletivo de natureza jurídica contra o descumprimento do acordo coletivo por parte da empresa, os metroviários devem cumprir jornada máxima de 8 horas diárias.

No entanto, sob o argumento de que é preciso fazer compensação de média anual, o Metrô tem praticado jornadas de trabalho de 8h30 e

8h45 em diversas áreas da empresa, contrariando o que determina a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e a Constituição Federal, além das cláusulas constantes no Acordo Coletivo da categoria.

O Sindicato cumprirá os prazos estabelecidos pela Justiça e continuará buscando os direitos dos metroviários e a implantação de jornadas condizentes com o que manda a Lei.

Em reunião realizada com o OPS, o Sindicato reivindicou melhorias nas instalações e adequações para os treinamentos realizados no CFS, em Jabaquara. Também foram tratadas pendências, como o transporte do PAT até CFS, e vice-versa, assim como a adequação de horário para a realização de reciclagem durante o turno de trabalho dos ASs. A comissão formada por diretores do Sindicato e cipistas também debateu a possibilidade de ser construído um local para treinamentos na Linha 3 – Vermelha. O representante do OPS se posicionou favorável à disponibilização de transporte e o Sindicato já encaminhou correspondência ao GRH e ao GSI fazendo tal solicitação. Alcançado este objetivo, a adequação de horários se tornará possível e o novo local de treinamento será uma necessidade que já está sendo estudada para implantação futura. A importância dos treinamentos demanda melhorias constantes em suas realizações.

Banco do Brasil

De forma impositiva e ilegal, o Metrô determinou que os metroviários poderão procurar somente o Banco do Brasil para fazer empréstimos com desconto em folha de pagamento. Para acabar com esta prática abusiva, o Sindicato impetrou ação cautelar desuspensão de ato administrativo e aguarda retorno da Justiça para garantir o direito que os metroviários têm de escolher com qual instituição bancária realizarão empréstimos.

Linha 4 – Amarela

O Sindicato está lutando pelo seu direito de representar metroviários que trabalham na Linha 4 – Amarela por meio de ação na Justiça. Enquanto isso, tanto os trabalhadores como os usuários daquela linha continuam sendo afetados pelas consequências da privatização. Os primeiros porque não têm respeitados as suas garantias enquanto metroviários, e os segundos porque a concessionária da Linha 4 se preocupa mais em lucrar do que com a prestação de serviços públicos. Para se ter uma ideia, no dia 24/08 o pequeno trecho recém-inaugurado sofreu um apagão durante quase uma hora.

Processo 294/88

No dia 20/08 foi publicado parecer sobre o processo 294/88, para manifestação do Sindicato e do Metrô a respeito dos esclarecimentos do perito, com prazo de 10 dias sucessivos para cada parte se posicionar.

Edital de Convocação

Conforme estabelece o Estatuto Social da Associação dos Aposentados e Pensionistas do Metrô de São Paulo (AAM), comunicamos que será realizada assembleia geral extraordinária no dia 10/09, às 14h, na sede social localizada na rua Cel. Pedro Dias de Campos, 1105, Vila Matilde, para decidir sobre a alteração do endereço da Associação para a Rua Cel. Pedro Dias de Campos, 1105, Vila Matilde, São Paulo-SP; exclusão do cargo de diretor assistente social; e elaboração de novo Estatuto Social adaptado ao novo código Civil Brasileiro, conforme lei n. 10.406/02.

Troca I

AE Sandra, de BGD, escala 4x2x4, deseja troca para linha 1-azul (preferência trecho norte). Contato no ramal 25300.

Troca II

AE Marcelo ferreira, de GBU, escala 4x1x4x3 G, quer troca para qualquer estação da linha 3, trecho leste, na mesma escala. Contato nos ramais 36111 e 36101 ou 9942-6818.

Troca III

AE 3 Sérgio Lopes, de JQM, escala 4x2x4, deseja troca para trecho norte, na mesma escala. Contato no ramal 1500.

Campanha Salarial

Área de lazer da Linha 5 sai do papel

Foto: Arquivo/Sindicato



Área de Lazer da Linha 5 em fase final de construção

A área de lazer da Linha 5 – Lilás acaba de sair do papel, depois de ter sido item da pauta de reivindicações de várias campanhas salariais consecutivas. Conforme informações do Metrô, falta apenas a conclusão da quadra, que deverá ser entregue em outubro.

Com isso, a pré-inauguração do espaço com churrasqueira e vestiários acontecerá no dia 03/09, sexta-feira, às 11h.

Parabéns aos metroviários, pela conquista de mais este espaço para entretenimento e lazer da categoria metroviária!

PPP é tema de reunião com o Metrô



Conforme estabelecido no acordo coletivo vigente, o Sindicato participou de reunião com o Metrô para tratar do preenchimento do formulário do PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário), que viabiliza a aposentadoria especial para os metroviários.

Entre os itens abordados pelo Sindicato estão as omissões, insuficiências e contradições que resultam em preenchimentos de PPPs diferentes para cargos, funções e períodos iguais; bem como as omissões, insuficiências e contradições relacionadas às escalas de revezamento e aos agentes agressivos a que os metroviários estão submetidos, sejam eles químicos, físicos, biológicos ou ergonômicos.

Além de fazer questionamentos sobre as funções do tráfego, embora sejam comuns a outras áreas, foi cobrada a atualização e utilização de todos os dados contidos nos documentos oficiais da empresa, como PPRa, mapa de risco, PCMSO e OHSAS que, embora sejam insuficientes para relatar os locais insalubres e ou perigosos, tornam-se indispensáveis para o melhor preenchimento das PPPs.

O Sindicato também cobrou a inclusão de todos os locais de trabalho que já são mencionados pelo OHSAS e os respectivos agentes agressivos identificados para estes locais.

O Sindicato aguarda respostas do Metrô sobre os referidos questionamentos e na próxima reunião encaminhará o estudo de alguns casos da Manutenção e Administração à empresa, com o objetivo de contribuir para o preenchimento correto das PPPs por parte da empresa e facilitar o reconhecimento da aposentadoria especial para os metroviários pelo INSS.

Calendário Eleitoral

Publicações da Relação de votantes	Até 03/09
Fim do prazo para indicação de mesários pela chapa	Até 03/09
Eleição 1º escrutínio	13 a 17/09
Apuração do 1º escrutínio	18/09
Proclamação do resultado da eleição	18/09
Fim do prazo para interposição de recursos	02/10
Eleição 2º escrutínio	27/09 a 01/10
Apuração do 2º escrutínio	02/10
Eleição 3º escrutínio	13 a 18/10
Apuração do 3º escrutínio	19/10
POSSE OFICIAL	06/11